

## **“Notas sobre o mercado financeiro”: um olhar antropológico**

**MÜLLER, Lúcia Helena Alves. Mercado exemplar: um estudo antropológico sobre a Bolsa de Valores. Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.**

Natasha Simei Leal

As lógicas e regras que organizam aspectos econômicos da vida em sociedade sempre foram de interesse da antropologia. A maioria dos estudos dessa ordem, no entanto, pela própria natureza da disciplina, ocupam-se em compreender tais aspectos no interior de sociedades ditas “tradicionais” (entre indígenas, quilombolas, camponeses). Estudar sistemas monetários de sociedades complexas seria tarefa de sociólogos e economistas?

Lúcia Helena Alves Müller aposta que não. A antropóloga toma contexto da Bolsa de Valores não só para escrever uma etnografia (muito boa, diga-se de passagem), mas para compor uma complexa revisão bibliográfica sobre autores e escolas da antropologia econômica.

“Mercado exemplar: um estudo antropológico sobre a Bolsa de Valores” é resultado de uma pesquisa de doutorado em antropologia defendido pela Universidade de Brasília (UnB). Passaram-se mais de dez anos entre as

primeiras visitas de campo, realizadas ainda na década de noventa, e a publicação do livro em 2006. A obra, no entanto, continua atual. Não só pela narrativa, iniciada através da descrição minuciosa do contexto e das regras de um pregão da BOVESPA (Bolsa de Valores da Cidade de São Paulo), mas pelo domínio da autora diante de temas e teorias caros tanto à antropologia, como à economia.

Há um esforço da antropóloga em não apenas descrever um sistema bastante complexo e pouco estudado por cientistas sociais. As trajetórias profissionais e pessoais de operadores da bolsa, investidores, diretores de instituições financeiras estão em cena no texto. Esses agentes não são meros informantes, são personagens da etnografia. A máxima antropológica de “levar a sério os nativos” é alcançada em sua plenitude pela autora.

Para alguns desses personagens, a bolsa de valores funciona como um jogo de apostas, de sorte e azar. Para

outros, é um tipo de investimento calcado em conhecimento técnico. Essas nuances e estratégias revelam que esse universo não se restringe a simples compra e venda de dinheiro, é um mercado de informações. A troca de saberes (mas também a omissão de saberes, em alguns casos) é uma constante para o sucesso nos negócios.

Os princípios da concorrência, da oferta e da demanda, constitutivos para a economia neoclássica, são fundantes para o mercado de ações. Por outro lado, lógicas estranhas ao racionalismo econômico, tais como laços de reciprocidade, confiança e mesmo de comunidade fazem parte do dia-a-dia da bolsa de valores. A autora aponta que existem tanto as regras e acordos positivados (através de leis e códigos de ética), como também outros mecanismos – informais - tão ou mais poderosos para a regulamentação de acordos e de negócios com ações.

Lucia Müller não descarta de sua descrição, episódios tumultuados que ilustram as lógicas de concorrência e especulação, mas etnografa um cenário que um economista não descreveria. A ganância e o dinheiro a qualquer custo não são bem vistos pelos profissionais do mercado financeiro porque entre eles existe um discurso e uma prática que protege um certo “papel social” da bolsa de valores: a democratização da propriedade do capital.

Mas qual a importância de um estudo antropológico sobre o mercado

financeiro? Seria o ineditismo e a criatividade do tema? A resposta está no título do livro, “Mercado Exemplar”. Lucia Müller está interessada em compreender relações de mercado e por isso a escolha pelo exemplo da bolsa de valores: contexto cotidianamente veiculado pela imprensa, temática de muitos filmes e romances, protagonista de crises financeiras e, principalmente, por ser o modelo ideal da livre-concorrência, grande (senão maior) pressuposto dos economistas liberais.

**autora Natasha Simei Leal**

Doutoranda em Antropologia Social/USP

*Recebido em 20/01/2011*

*Aceito para publicação em 30/06/2011*